



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

**Mapeamento de Processos**

**Macroprocesso de Gestão Estratégica**

**Responsável: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica**

Fortaleza – Ceará

20/03/2024



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Reitor: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida  
Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Diana Cristina Silva de Azevedo

### **Pró-Reitoria de Planejamento e Administração**

Pró-Reitor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias  
Pró-Reitora Adjunta: Adênia Maria Augusto Guimarães

### **Assessoria Geral**

Assessora: Luana Cláudio Sombra

### **Assessoria de Legislação**

Assessora: Prof<sup>a</sup>. Ligia Maria Silva Melo de Casimiro

### **Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica**

Coordenadora: Roberta Queirós Viana Maia

### **Coordenadoria de Programação e Alocação Orçamentária**

Coordenador: Fabiano Olanda Sales Rocha

### **Coordenadoria de Administração e Patrimônio**

Coordenador: Marcos Antonio Barbosa de Lima

### **Coordenadoria de Licitação**

Coordenador: Horácio Luiz de Sousa

### **Coordenadoria de Contabilidade e Finanças**

Coordenadora: Kécia Maria Mendes Carneiro

### **Coordenadoria de Contratos e Convênios**

Coordenador: Augusto César Moura de Macedo

### **Imprensa Universitária**

Diretor: Francisco Charles Rocha e Silva Ribeiro

**Equipe de Elaboração:**

Ana Jamille Tomaz Viana  
Clêdson Alexandre Nogueira Nobre  
Janaína Lopes da Costa  
Kamila Karen Motta Sousa  
Lina Costa Joca  
Luana Claudio Sombra  
Rafael de Freitas Pereira  
Roberta Queirós Viana Maia  
Sarah Renata Menezes e Silva

**I. Responsável: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica – CPGE/PROPLAD**

Compete coordenar e executar as atividades relativas à gestão estratégica, incluindo o processo de planejamento estratégico, e dar suporte à gestão superior na análise sobre o desenvolvimento da Universidade, através das Divisões que lhe são subordinadas. Além das atribuições de suas Divisões, compete diretamente a esta Coordenadoria:

- a) Gerir a plataforma de Acompanhamento do PDI “Nosso PDI”;
- b) Coordenar os Painéis Estratégicos da UFC e gerir o Painel de Planejamento;
- c) Gerir o site [pdi.ufc.br](http://pdi.ufc.br);
- d) Administrar o conteúdo das abas “Gestão Estratégica” e “Transparência e Prestação de Contas” do site da PROPLAD;
- e) Calcular e enviar anualmente os indicadores de gestão do SIMEC;
- f) Dar suporte à tomada de decisões da gestão através de estudos e análises diversas;

Adicionalmente, a **Divisão de Gestão Estratégica** (DGE/CPGE/PROPLAD) conta com as seguintes atribuições:

- a) Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC (PDI);
- b) Acompanhar e avaliar, trimestralmente, a execução das ações estratégicas do PDI;
- c) Avaliar e fazer o acompanhamento dos indicadores estratégicos das unidades administrativas e acadêmicas;
- d) Realizar, anualmente, a revisão do PDI;
- e) Dar suporte ao desdobramento da estratégia da instituição para as unidades administrativas e acadêmicas, contribuindo, assim, na elaboração dos planos táticos e operacionais dessas unidades;

- f) Coordenar a prestação de contas anual ao TCU, incluindo o Relatório de Gestão;
- g) Elaborar e acompanhar a Gestão de Riscos do Objetivo Estratégico sob responsabilidade da PROPLAD, bem como dos processos relacionados à esta divisão.

Complementarmente, a **Divisão de Gestão da Informação e do Conhecimento** (DGIC/CPGE/PROPLAD) realiza as seguintes atividades:

- a) Elaborar, anualmente, o Anuário Estatístico da UFC;
- b) Coordenar a elaboração do Planejamento de Contratações Anual do período subsequente;
- c) Atualizar o Plano de Contratações Anual do período corrente;
- d) Elaborar e acompanhar a Gestão de Riscos do Plano de Contratações Anual;
- e) Administrar a estrutura organizacional da universidade;
- f) Elaborar e acompanhar a Gestão de Riscos dos processos relacionados à esta divisão.

## **II. Mapeamento de Processos**

### **a. Processos previstos para revisão e que foram revisados:**

- 1. Macroprocesso de Gestão Estratégica;
  - 1.1. Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
  - 1.2. Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
  - 1.3. Revisão Anual do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
  - 1.4. Cálculo de Indicadores de Desempenho para Cadastro no SIMEC;
  - 1.5. Elaboração do Relatório de Gestão;
  - 1.6. Elaboração do Anuário Estatístico;
  - 1.7. Elaboração do Plano de Contratações Anual (PCA); e
  - 1.8. Atualização do Plano de Contratações Anual (PCA) em execução.

### **b. Como destaques, sobressaem-se as seguintes alterações:**

Em alguns subprocessos, foi realizada a atualização de nomenclaturas e a reordenação de algumas atividades, facilitando a compreensão do leitor. Além disso, foram incluídos alguns novos sistemas utilizados em algumas atividades e inseridos setores participantes em novas etapas. Os fluxos que sofreram maiores interferências foram os subprocessos “Atualização do Plano de Contratações Anual (PCA) em execução” e os subprocessos “Elaboração e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”.

### III. Gestão de Riscos

Com relação à gestão de riscos organizacionais e de integridade, foram revisadas todas as etapas, conforme descrito nas planilhas anexadas a este relatório.

Na planilha de gerenciamento de **riscos de integridade**, foi atualizada somente a etapa de fixação dos objetivos, para adequá-los ao novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023 - 2027).

Em relação ao gerenciamento de **riscos organizacionais**, além da etapa de fixação dos objetivos, ressaltam-se as seguintes melhorias:

- Percepção e avaliação de novos eventos de riscos (eventos 01, 06, 09) para as etapas de Elaboração e Acompanhamento do PDI;
- Aplicação de controles para o evento de risco “10 - Falta de controle sobre as demandas executadas x demandas planejadas no sistema PGC” da etapa “Elaboração do PCA”, diminuindo, deste modo, seu risco residual de “alto” para “médio”, tendo em vista que antes os controles eram “inexistentes” e passaram a ser “medianos”.
- Revisão de causas e consequências de outros eventos de riscos, além da adição de novos controles preventivos e de atenuação. Entretanto, nestes casos, o risco residual se manteve “baixo” ou “médio”, pois os controles já eram satisfatórios ou fortes.

#### a. Principais benefícios alcançados com a gestão de riscos:

Conforme apresentado na 2ª edição do Plano de Gestão de Riscos da Universidade Federal do Ceará, “A gestão de riscos provê um conjunto de informações que permitem melhorar a tomada de decisões nos diversos níveis organizacionais, do estratégico ao operacional, além de estabelecer controles internos mais efetivos, contribuindo para o fortalecimento da governança”.

Dessa forma, **este relatório enfatiza os ganhos** da aplicação das ferramentas de gerenciamento de riscos para todos que contribuem para o Macroprocesso de Gestão Estratégica e para aqueles que usufruem dos resultados deste processo.

#### b. Resultados alcançados pela implementação dos controles e pelo tratamento dos riscos:

A partir da Gestão de Riscos, foi possível repensar controles preventivos, garantindo de modo tempestivo o sucesso dos projetos. Destaca-se que a equipe aplica checklists de modo a conferir minuciosamente os documentos e as etapas do processo, de modo a realizar os controles preventivos necessários para o **bom resultado dos projetos**.

Quando necessário, também são aplicados os controles de atenuação e recuperação, que permitem informar e proteger colaboradores, a instituição e os resultados nos casos de possíveis falhas nos processos, direcionando-os para a solução dos problemas e para o alcance do valor público da Universidade.

Em razão do uso desses controles, os **riscos organizacionais** inerentes são baixos ou médios, não havendo necessidade de implementar um plano de tratamento.

A seleção de servidores com o perfil definido pela unidade permite que haja baixa probabilidade de ocorrência de riscos de integridade. Adicionalmente, controles também são aplicados. Sendo assim, todos os **riscos de integridade** inerentes são baixos, não havendo necessidade de implementar um plano de tratamento.